

MANIFESTOS

Editados por diversos camaradas de Pelotas (Brasil), recebemos cinco manifestos que denotam a sua atividade e vontade da propaganda pela imprensa, à falta de um órgão local ou regional, e qual deles o mais anti-patriota, anti-militarista e anti-religioso.

Conferência Operária

Da União Operária Nacional recebemos a seguinte circular, elaborada pela comissão organizadora da Conferência Operária da região do sul:

COMPANHEIROS. — A criminosa guerra que se desencadeou, há dois anos, no centro da Europa, e em que também foi envolvido o nosso país, trazendo para a nossa vida industrial e agrícola e para a nossa situação de trabalhadores as consequências horríveis que todos nós sentimos, trouxe também, com o afastamento forçado de muitos dos seus militantes e com o mal-estar que de todos os trabalhadores se apossou, a desorganização do operariado e o enfraquecimento e a inércia dos seus organismos associativos.

Não devemos extranhar tal facto, visto que vimos-lo repetido em outros países onde a organização operária era muito mais potente e outros eram os elementos de resistência à crise que adveiu da guerra. Mas se é certo que também lá fora a organização operária se debilitou e enfraqueceu, não menos verdadeiro é que muitas tentativas se tem feito e se estão fazendo para lhe dar alento ou para, pelo menos, obstar a sua perda total. E é nisto que nos temos diferenciado dos nossos companheiros de além fronteiras, sujeitos, como nós, a idênticas circunstâncias: enquanto eles defendem, ainda hoje, quanto podem, os seus interesses e os seus cerceados direitos; enquanto eles se preparam para, pelo menos, amanhã, fazerem ouvir a sua voz e fazerem sentir a sua força, nós temos assistido, impassivelmente, à usurpação completa, parceladamente feita, de todos os nossos mais legítimos direitos; temos aceitado e acatado todas as disposições governativas decretadas com o maximo desprezo pelos nossos interesses, e temos permitido, com a nossa indiferença, toda a sorte de especulações e extorsões aos açambarcadores que tripudiam com a nossa saúde e a nossa vida. E — o que se poderá ainda considerar mais grave! — com uma imprevidência incompreensível e funestíssima, não

olhamos para o futuro, descurando em absoluto a nossa situação de amanhã.

Ora, a União Operária Nacional, pensou, com a convocação a uma reunião magna de todas as associações suas aderentes, representadas por delegados seus, lançar o grito que desperte, da letargia que o prosta e do desanimo que o avassala, o proletariado português. E, ponderadas as dificuldades que se encontrariam na organização de um só congresso em que se reunissem todos os trabalhadores, de acordo com a secção do norte da U. O. N. ficou assente e desdobramento dessa reunião magna em duas conferências que se realizarão respectivamente nas regiões do norte e do sul do país.

Esta comissão, que tem o prazer de dirigir-se aos sindicatos, eleita em conselho central da 1.ª secção da U. O. N. e por elle encarregada de organizar a conferência operária da região do sul, vem comunicar-vos que a citada reunião de todos os sindicatos operários do sul do país terá lugar nos dias 29 e 30 de Abril e 1 de Maio próximos, nesta capital, com a seguinte ordem de trabalhos:

Dia 29 de Abril (domingo) — 1.ª sessão, às 13 horas: abertura da conferência: discussão da têsse sobre *organização operária*.

Dia 30 de Abril (segunda-feira) — 2.ª sessão, às 19 horas: discussão das teses: *carestia da vida e a organização operária perante as condições da paz*.

Dia 1 de Maio (terça-feira) — 3.ª sessão, às 13 horas: comunicações livres; encerramento da conferência.

No desempenho dos seus encargos, a comissão organizadora da referida conferência, vem também convidar-vos a que vos facéis nela representar por um ou três delegados, pedindo-vos, ao mesmo tempo, que lhe comuniqueis, com a possível brevidade, a vossa adesão indicando-nos os nomes e o número de delegados e que, se pretendes apresentar à citada conferência alguma comunicação, também a envieis com a possível antecedência.

Para as despesas da conferência foi resolvido que cada associação contribua com a cota de 1 escudo, que deverá ser enviado conjuntamente com a participação da respectiva adesão.

A comissão organizadora da Conferência Nacional Operária da região do sul, funciona na sede da U. O. N., Calçada do Combro, 38-A, 2.ª, D., devendo ser dirigida ao companheiro Pinto Quartim, que lhe serve de secretário, toda a correspondência a ela destinada, bem como qualquer quantia em dinheiro.

A Comissão. — Alexandre Vieira, Jeronimo de Sousa, Joaquim Francisco, Manuel Afonso e Pinto Quartim.

N. B. — Qualquer Associação ou Federação Operária que por lapso não tenha recebido a presente circular, deve reclamá-la sem demora à comissão.